

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das **teses e dissertações** do Programa de Pós-Graduação em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano.

TESES

Estudo morfossedimentar dos recifes de arenito da zona litorânea do estado do Piauí, Brasil

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista

Tese aprovada após defesa pública em 13 de agosto de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Edison Ramos Tomazzoli (UFSC); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (UFSC); Prof. Dr. Edson Vicente da Silva (UFCE); Prof. Dr. Agostinho Paula Brito Cavalcanti (UFPI)

Resumo

Os recifes de arenito constituem-se como uma feição relevante das costas tropicais, sendo componente fundamental deste ambiente, funcionando como protetores do litoral contra a ação erosiva das ondas, exercendo influência na morfologia costeira e configurando-se ao mesmo tempo testemunhos do fluxo e refluxo das marés e, conseqüentemente, do nível das águas oceânicas. Apresentam

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

ainda função ecológica significativa ao abrigar inúmeras espécies animais e vegetais marinhas e até mesmo terrestres a partir do substrato rochoso que fornecem. Entende-se, então, que devido à expressiva ocorrência destas feições na costa brasileira, com destaque para o litoral nordestino, sua nítida relevância para os processos costeiros e, considerando ainda, o desconhecimento quase total acerca de sua presença na costa piauiense, configura-se necessário um estudo mais detalhado sobre as mesmas, propósito desta pesquisa. Assim, esta tese teve como objetivo geral estudar os recifes de arenito da zona litorânea piauiense do ponto de vista físico, considerando suas características morfossedimentares, visando seu reconhecimento como feição litoral relevante para o Piauí. A metodologia constou de: pesquisa bibliográfica; levantamento cartográfico; interpretação de fotografias aéreas, cartas topográficas e náutica; observação não – participante não – estruturada; amostragem; planialtimetria; geoprocessamento; registro fotográfico; análise dos resultados obtidos; discussão; conclusão e apresentação da tese. Os recifes de arenito ocorrem no litoral piauiense de forma linear e paralela à costa, geralmente descontínuos, servindo de substrato para o desenvolvimento de diferentes espécies marinhas animais e vegetais. Atuam como obstáculos naturais frente à ação das ondas e marés mais fortes e altas, atenuando o impacto das mesmas. O número de linhas de recifes é variado, sendo mais visíveis durante a maré baixa, aquelas mais próximas à costa e sua extensão máxima atinge aproximadamente 2,5 km. A composição dominante dos recifes de arenito da área estudada é de grãos de quartzo e quartzito, cimentados por óxido de ferro e tem a origem de seus componentes relacionados à Formação Barreiras, base geológica principal da área. Foram identificados, então, dois tipos distintos com relação à fonte de seus componentes e ao cimento: recifes de arenito propriamente ditos e recifes de arenito de praia (ou *beachrocks*), sendo os primeiros predominantes em 6 das 7 praias em que ocorrem. A presença dos recifes de arenito em quase um terço da zona litorânea piauiense contribui para a formação de uma linha de

costa irregular com alternância de pequenas enseadas (como em Cajueiro da Praia, Morro Branco e Barra Grande) e pontais arenosos (como em Itaqui). Esta pesquisa, sem o propósito de esgotar o estudo sobre essas formações rochosas, recomenda a necessidade de novos trabalhos e considera fundamental estabelecer algumas proposições, com destaque para: utilização dos recifes de arenito com unidade geoambiental na definição de programas e ações voltadas para o gerenciamento costeiro da região; criação de uma unidade de conservação com objetivo específico de proteção dessas estruturas e reafirmação das mesmas de sua relevância como atributo geológico da zona litorânea do estado do Piauí.

Palavras-chave: Recifes de arenito; Zona litorânea Piauí; Atributo geológico.

Estratigrafia e palinologia e depósitos turfosos e alúvio-coluviais quaternários no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e Planalto de São Bento do Sul, Santa Catarina

Gisele Leite de Lima

Tese aprovada após defesa pública em 30 de setembro de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador – UFSC); Profa. Dra. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Prof. Dr. Mauro Parolin (FECILCAM-PR); Prof. Dr. Paulo Eduardo deOliveira (UNGuarulhos); Profa. Dra. Scheila Merlotti (UFSC); Profa. Dra. Soraia Girardi Bauemann (Co-Orientadora – ULBRA)

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados da integração da análise estratigráfica e palinológica a partir da análise de cinco sequências

sedimentares estudadas no Planalto de São Bento do Sul e no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Tal integração possibilitou o estabelecimento de quadro de evolução ambiental dos planaltos litorâneos de Santa Catarina, a partir do Estágio Isotópico Marinho 5. Esses resultados demonstraram que as mudanças ambientais locais registradas nos sedimentos estudados dessas cinco áreas coincidem com eventos climáticos relacionados ao Pleistoceno Superior e ao Holoceno, incluindo importantes eventos globais e hemisféricos como o Último Máximo Glacial (de 18 a 20 ka), Inversão Fria Antártica, Bølling-Allerød (cerca de 15 ka) e *Younger Dryas* (de 12,9 a 11,5 ka). O trabalho evidenciou ainda que, depósitos aluviais e alúvio-coluviais apresentam potencial para estudos palinológicos, visando a caracterização paleoambiental e que, apesar desses materiais não serem os mais privilegiados nas pesquisas palinológicas, se esses apresentam determinadas características, podem ser fonte de material palinológico em qualidade e quantidade satisfatória. O estudo dessas áreas, fundamentado na análise estratigráfica e palinológica poderá contribuir para a compreensão das respostas das áreas planálticas do sul do Brasil às mudanças climáticas ocorridas no Quaternário.

A Geografia do Brasil na educação básica

Leonardo Dirceu de Azambuja

Tese aprovada após defesa pública em 08 de outubro de 2010
Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Aloysio Marthins de Araújo Júnior (UFSC); Profa. Dra. Leda Scheibe (UFSC); Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza (USP); Profa. Dra. Nidia Nacib Pontuschka (USP)

Resumo

A Geografia Escolar brasileira e a Geografia, enquanto saber científico, se constituíram a partir dos paradigmas teóricos e metodológicos da Geografia Clássica e da Pedagogia Tradicional. As renovações paradigmáticas da ciência e da escola foram desenvolvidas, marcadamente, na segunda metade do século XX. No caso desta disciplina escolar, esses processos renovadores podem ser identificados no movimento da Geografia Crítica e, mais recentemente, no movimento de Reconstrução Curricular, oficializado nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a presente tese contempla a análise dessas heranças e apresenta a proposta de uma Geografia Escolar com prioridade no estudo do Brasil como referência para a organização do currículo na Educação Básica. Defendemos o entendimento de que essa escolha de conteúdo possa significar a renovação necessária, ou a ruptura que ainda falta para (re) significar a prática de ensino desta área do conhecimento. Os fundamentos para a análise geográfica dessa proposta estão relacionados ao paradigma teórico e metodológico da formação socioespacial nas escalas geográficas nacional, regional e ou sub-regional. No paradigma do geossistema, quando a interpretação geográfica se dá a partir da natureza, seja na escala dos grandes domínios naturais e ou de outras dimensões escalares, por exemplo, a de uma bacia ou micro-bacia hidrográfica. E, ainda, quando pertinente ou necessário é possível recorrer ao uso das interpretações fundamentadas no paradigma fenomenológico. As pedagogias do oprimido (Freire) e histórico-crítica (Saviani) são relacionadas com as proposições que denominamos “metodologias cooperativas” de ensino-aprendizagem: projeto de trabalho, unidade temática, estudo do meio e situação de estudo, formatando, assim, as referências para a didática da Geografia. Escrevemos, então, sobre a Geografia do Brasil real para ampliar as reflexões de método e a interpretação do território brasileiro, explicitando as proposições de regionalização e, também, as interpretações relacionadas com as áreas temáticas

da ciência geográfica: agrário, urbano, indústria, circulação e população. A análise geográfica do Brasil assume a compreensão do território usado, ou seja, as progressivas transformações de um meio natural para um meio técnico e para um meio técnico-científico-informacional. Na sequência, tratamos das práticas de ensino desde as origens até a atualidade, identificando as heranças e as necessidades de rupturas e continuidades. O livro didático e os documentos curriculares mais atuais foram as 6 fontes de pesquisa para o resgate e análise dessa trajetória. No momento seguinte trabalhamos a nossa síntese propositiva de forma e conteúdo. Elaboramos, então, as possibilidades de ensino por meio das metodologias cooperativas e destacamos algumas das possibilidades de temas didáticos da Geografia Escolar do Brasil. Refletimos, também, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação e sobre as formas gráficas e cartográficas como recursos didáticos. Finalizamos com uma proposta demonstrativa de planejamento de unidade temática, associando conteúdo e forma. Palavras-chave: Geografia do Brasil. Ensino de Geografia. Educação Básica.

Interação praia-duna e sua influência sobre a vegetação de duna frontal na costa leste da Ilha de Santa Catarina-SC, Brasil

Janice Rezende Vieira Peixoto

Tese aprovada após defesa pública em 26 de outubro de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador – UFSC); Prof. Dr. César Cordazzo (UFRG); Prof. Dr. Dieter Mueher (UFRJ); Profa. Dra. Marinez Eymael Scherer (UFSC); Prof. Dr. Nivaldo Peroni (UFSC).

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da morfodinâmica do sistema praia-duna sobre a diversidade e a zonação da vegetação da duna frontal nas praias arenosas da costa leste da ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. Foram analisados nove pontos em trechos da linha de costa que apresentam distintos estágios morfodinâmicos praias (três perfis dissipativos, três perfis intermediários e três perfis reflectivos) das seguintes praias: Pântano do Sul, Armação, Morro das Pedras, Campeche, Joaquina, Moçambique e Santinho. Neste estudo foram utilizados os parâmetros morfométricos já existentes e obtidas nas dissertações de Abreu de Castilhos (1995), Torronteguy (2002), Oliveira (2004) e Peixoto (2005) e na tese de Miot da Silva (2006). Para descrever a morfologia praias dos nove pontos foi utilizado a estação total. A análise granulométrica foi realizada a partir da coleta superficial de amostras de sedimento, do reverso da duna frontal até o pós-praia totalizando 63 amostras e também se mediu o teor de salinidade do sedimento das praias. A amostragem da vegetação foi realizada no verão e inverno de 2008 e verão de 2009, em quadrados permanentes de 1 m² (marcados com estacas de madeira) ao longo dos perfis praias. Foram calculados os seguintes parâmetros: cobertura absoluta, índice de diversidade e índice de equidade. Com o objetivo de avaliar a intensidade de zonação em cada praia realizaram-se análises de agrupamento, tomando-se como base, a composição da vegetação amostrada a cada faixa de duna, ao longo do perfil topográfico. Quanto à caracterização da vegetação foi feita a análise de Componentes Principais (PCA), no qual foi considerada a cobertura absoluta de cada espécie para correlacionar os parâmetros abióticos e bióticos. Quanto à variação granulométrica ao longo das praias predominou areias médias a muito grossas tendo em média 0,52 Ø a 1,79 Ø. O teor de salinidade no sedimento mostrou que as praias reflectivas apresentam um baixo teor de salinidade e as praias dissipativas um teor alto de salinidade. A cobertura vegetal apresentou um total de

30 famílias, 58 espécies e duas espécies indeterminadas. Verificou-se um padrão sazonal na cobertura vegetal correlacionando-a com a temperatura e a pluviosidade. Na zonação da cobertura vegetal dos nove trechos de praia estudados, pode-se observar que a linha mais próxima ao mar se difere das demais. Nas praias reflectivas foi evidenciada maior diversidade e maior riqueza vegetal, grãos mais grossos, alta declividade da face praial e menor altura de duna frontal, já nas praias dissipativas ocorreu o inverso. As praias intermediárias se encontram entre os valores das praias reflectivas e intermediárias.

Paisagem e lugar como referências culturais: Ribeirão da Ilha – Florianópolis

Soraya Nór

Tese aprovada após defesa pública em 06 de dezembro de 2010
Banca Examinadora: Profª. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora – UFSC); Profª. Dra. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Profª. Dra. Carmen Susana Tornquist (UDESC); Prof. Dr. Lauro César Figueiredo (UFSM); Prof. Dr. Leonardo Barci Castriota (UFMG)

Resumo

Esta tese trata do estudo das categorias geográficas paisagem e lugar compreendidas por meio da evolução de seus conceitos e articuladas com as novas perspectivas no âmbito do patrimônio, que se fundamentam nas interações entre os aspectos natural e cultural, material e imaterial. Para tanto, foi examinado o desenvolvimento das noções de cultura e patrimônio, ao longo do tempo, no âmbito dos organismos internacionais e nacionais. Na compreensão da paisagem e do lugar como referências culturais, à

luz da História, estudou-se o Ribeirão da Ilha, por ser considerado o local que melhor conservou a herança cultural da conformação social da cidade de Florianópolis - SC. A pesquisa, com a população local, se deu por meio do acompanhamento das reuniões distritais para discussão do Plano Direto Participativo, bem como, entrevistas abertas e estruturadas e elaboração de mapas mentais. Constatou-se que o lugar e a paisagem apresentam-se como categorias espaciais reveladoras dos modos de viver e conceber a vida, ancorados no processo histórico de produção e interação com o meio natural. Concluiu-se que o Ribeirão da Ilha apresenta as possibilidades de ter reconhecida sua paisagem cultural, seu “espírito de lugar” e ser caracterizado como lugar, nos termos de patrimônio imaterial. Observou-se, entretanto, que as transformações sócio-espaciais promovidas pela crescente influência dos setores imobiliário e turístico, compreendidas como vinculadas ao processo de evolução do modo de produção capitalista, ameaçam a manutenção de sua memória coletiva e identidade cultural. Empreendeu-se uma reflexão sobre esse processo e suas tendências, bem como sobre a necessidade de encontrar outras formas de promover o planejamento e a gestão da cidade. Defende-se que estes devam estar vinculados com a conservação cultural e ambiental, centrados no homem e no valor de uso da cidade, em detrimento do mercado.

Palavras-chave: Cultura; Lugar; Paisagem; Patrimônio; Ribeirão da Ilha.

O agroturismo como elemento dinamizador na construção de territórios rurais: o caso da Associação de Agroturismo acolhida na Colônia em Santa Rosa de Lima-SC

Thaise Costa Guzzatti

Tese aprovada após defesa pública em 06 de dezembro de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio (UFPR); Profa. Dra. Luzia Neide M. Teixeira Coriolado (UFCE) Profa. Dra. Yolanda Flores e Silva (UNIVALI); Prof. Dr. Wilson Schmidt (Co-Orientador – UFSC)

Resumo

Esta tese tem como objetivo geral analisar em que medida os princípios que norteiam o agroturismo e as ações para a implantação de uma rede de empreendimentos neles baseada teriam, efetivamente, contribuído para a construção de um território das Encostas da Serra Geral. Para tanto, buscou-se, através da sistematização e análise de documentos, da revisão bibliográfica e da realização de entrevistas junto a um grupo de atores chaves, criar as condições para a construção de uma visão que represente o pensamento coletivo, utilizando-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Trabalhou-se com a categoria geográfica território e com a seleção de alguns dos atributos que oferecem concretude e elementos para sua análise, destacando-se a noção de poder, territorialidade, sentimento de pertencimento, capital social e identidade cultural. Na tentativa de aproximar esta discussão inicial com as especificidades da realidade onde se estabelece o estudo de caso, representada pelo território das Encostas da Serra Geral, mais especificamente o Município de Santa Rosa de Lima, são aportadas visões sobre a relação entre a abordagem territorial do desenvolvimento, a

agricultura familiar e o turismo. A partir deste enfoque, introduz-se uma reflexão sobre os atores sociais e as estratégias que visam a (re)territorialização das Encostas da Serra Geral. É possível afirmar que a estratégia adotada para implantação do agroturismo no território das Encostas da Serra Geral, especificamente no município de Santa Rosa de Lima, tem impactado de forma positiva a qualidade dos atributos definidores do território. Esta estratégia baseia-se na constituição de uma associação de agricultores, a Acolhida na Colônia, que vem se constituindo num importante ator social, servindo como catalisadora de diversos processos territoriais. O surgimento da Acolhida foi decorrente de uma avaliação feita por um conjunto de atores sociais que discutiam estratégias de reversão da realidade sócio-econômica da região. Desta forma, é possível constatar a relação entre o nascimento da mesma e a gênese de um processo de construção territorial.

Palavras-chave: Agroturismo; Desenvolvimento Territorial; Encostas da Serra Geral; Acolhida na Colônia; Território.

DISSERTAÇÕES

Pobreza urbana em Florianópolis no início do século XXI: reflexões a partir do estudo comparativo de três casos

Fabiani Erli Witt

Dissertação aprovada após defesa pública em 26 de abril de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta (Orientadora – UFSC); Prof. PhD. Idaleto Malvezzi Aued (UFSC); Prof. Solismar Fraga Martins (FURG).

Resumo

A pobreza é um fenômeno precedente ao modo de produção capitalista, no entanto, as novas relações sociais e de produção, que emergiram no interior do capitalismo se encontram, historicamente, relacionadas ao agravamento das condições de pobreza dos indivíduos. O capitalismo sacramentou a divisão de trabalho entre campo e cidade, ampliou-a com maior intensidade no interior das manufaturas e, em seguida, dentro das fábricas. Do artesão, homem que detinha a habilidade necessária para a produção e arte final de um produto determinado, nasceu o trabalhador destituído dos meios pelos quais realiza o seu trabalho, dependente do assalariamento urbano e pobre. Deste modo, compreendemos em primeira análise, que o agravamento da pobreza no modo de produção capitalista pode ser considerado como resultado direto do processo pelo qual acontece a acumulação de capital, através da exploração do trabalho excedente do trabalhador, da produção da mais-valia e, da manutenção de um exército de trabalhadores reserva. Sabemos que ao longo da história recente da humanidade, o conceito de pobreza tem assumido diferentes roupagens e significados controversos. As abordagens sobre a temática perpassam desde as concepções mais abstratas, onde a pobreza é considerada elemento essencial de renúncia ao indivíduo que pretende se aproximar de Deus e alcançar certo nível moral e espiritual. Por concepções mais austeras carregadas de “juízo de valor”, onde o indivíduo é culpabilizado pela condição de pobreza em que vive, normalmente, esta abordagem exprime a incapacidade ou indisposição do indivíduo de encontrar sozinho, meios para alterar sua situação. E, ainda, por significações no campo das ciências sociais, resultado de esforços teórico-empíricos na realização de pesquisas e documentações. Neste sentido, a hipótese a ser discutida em nosso trabalho é a de que a manifestação das situações de pobreza se dá em lugares e tempos específicos, e com pessoas concretas. Trata-se de um processo social em curso e, para além dos problemas conceituais de sua nomenclatura ou de índices e medidas de pobreza, interessa-nos perceber como ela se materializa nas condições de vida das pessoas

(KOGA, 2003) especialmente no início do século XXI. E ainda, vista de uma perspectiva a partir do espaço geográfico, este mote poderia apontar uma realidade diferente para a dinâmica da pobreza. A cidade de Florianópolis aparece, neste contexto, enquanto cenário empírico para nossas análises, embasadas por meio da investigação de três casos de estudo. Esperamos através de tais formulações, colaborar com o debate respectivo aos principais determinantes econômicos e sociais que emergem no interior das relações sociais estabelecidas a partir do século XX em Florianópolis e os reflexos sentidos no cotidiano da população pobre da cidade, trazendo à tona elementos que nos conduzam ao aprofundamento científico desta realidade no início do século XXI.

Palavras-chave: Modo de Produção Capitalista; Pobreza; Florianópolis.

Caracterização morfossedimentar da Praia da Enseada, Ilha do Campeche, Santa Catarina, Brasil

Andreoara Deschamps Schmidt

Dissertação aprovada após defesa pública em 28 de abril de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (UFSC); Prof. Dr. Ulisses Rocha de Oliveira (UFRG).

Resumo

O presente trabalho aborda aspectos do comportamento morfológico da praia da Enseada, localizada na face oeste da Ilha do Campeche, SC. O sistema praias da Ilha do Campeche representa importante incremento para a economia local, sobretudo para pescadores artesanais, gerada pelo turismo de lazer fazendo-se necessário a constante busca de informação relacionada à morfologia e variação da linha de costa para o eficaz

gerenciamento e uso. Para analisar o comportamento morfológico e granulométrico da praia foi realizado o monitoramento mensal de três perfis praias, com coleta de sedimentos e observação visual da dinâmica marinha (entre janeiro/08 a fevereiro/09). Imagens aéreas também foram estudadas em escalas interdecadais e interanuais para observar a variação da linha da costa. Os resultados indicam uma variação dos perfis ao longo do período monitorado, especialmente nos valores de largura e estoque sedimentar da praia sendo possível identificar uma tendência ao comportamento sazonal caracterizado por acreção durante o final da primavera e verão e erosão no outono e inverno. Os períodos erosivos foram em maior magnitude que os acrescivos, sendo que a recuperação completa no volume de sedimentos não foi alcançada durante o período monitorado. Eventos com fortes correntes marinhas mostraram-se capazes de alterar a morfologia do sistema praias, erodindo inclusive dunas frontais incipientes e destruindo parcialmente estruturas antrópicas – como muros construídos sobre a duna frontal e/ou pós-praia. As variações morfológicas dos perfis ocorreram em decorrência de: (i) Da difração das ondas incidentes na praia da Enseada, (ii) Da ação das correntes marinhas, com erosão no perfil central em períodos de corrente de norte e acreção de norte em períodos de correntes de sul. (iii) Da ação de onda de baixa energia na praia, que geralmente acarreta deposição sedimentar da praia subaérea; (iv) Da própria morfologia rítmica da praia, que pode gerar variações locais na declividade e no volume entre os perfis medidos. A praia da Enseada comporta-se como uma praia de enseada do tipo “encaixada”, de baixa energia de onda, com características reflectivas e influenciada pelas correntes costeiras. Ressalta-se que a principal ação de modificação da morfologia praias está relacionada com a intensidade das correntes marinhas. A praia da Enseada está protegida da ação direta de ondas, pois sua face está voltada para oeste na Ilha do Campeche.

Palavras-chave: Praias arenosas; Morfodinâmica; Monitoramento praias; Ilha costeira.

Análise das áreas de risco relacionadas à dinâmica do meio físico na cidade de Antônio Carlos-SC

Solange Richartz Wilvert

Dissertação aprovada após defesa pública em 23 de agosto de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Joel Robert Georges Marcel Pellerin (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Juan Antonio Altamirano Flores (Co-orientador – UFSC); Profa. Dra. Gerusa Maria Duarte (UFSC); Profa. Dra. Edna Lindaura Luiz (UDESC).

Resumo

Este trabalho possui como objetivo analisar os processos da dinâmica do meio físico - processos pluviais (alagamentos), fluviais (inundação e erosão marginal) e movimentos de massa (deslizamentos) – que produzem perigo à população da cidade de Antônio Carlos, a fim de contribuir para o conhecimento das áreas de risco. A área de estudo encontra-se no médio vale do rio Biguaçu sobre uma planície alveolar, formada por feições terraceadas e meandros abandonados, e por encostas com espessos mantos de alteração, que apresentam cicatrizes de processos erosivos. Para entender os processos que ali ocorrem foram analisados o clima, os aspectos geológicos, geomorfológicos, as características do solo, da cobertura vegetal e os aspectos gerais da ocupação da área, apoiados na interpretação de fotos aéreas, imagens de satélite e trabalhos de campo. Ainda foram analisados 23 eventos adversos que ocorreram entre 1980 e 2010, através dos totais diários de precipitação e dos sistemas atmosféricos atuantes no momento. Desses 23 eventos, 17 foram desencadeados por precipitações acima de 100 mm em 24 h. Durante o desenvolvimento da pesquisa ocorreram três eventos adversos, que evidenciaram cada um dos fenômenos estudados e auxiliaram no mapeamento das áreas de risco. Estes eventos também demonstraram como a população e o poder público são vulnerável

a eles, devido à falta de conhecimento sobre a dinâmica do meio físico e a ausência de políticas públicas de uso e ocupação da terra, que implicam em modificações no meio que intensificam a ocorrência dos fenômenos. O risco a alagamento é recente na área de estudo e ocorre sobre o antigo curso do rio Biguaçu, ao longo da Rua Adão Reitz e parte da Rua São Paulo, sendo que este fenômeno pode ser intensificado pela sobreposição do fenômeno da inundação. A inundação por sua vez, foi classificada como alta nas áreas que são primeiramente inundadas, levando em consideração as formas de terraço e os meandros abandonados; médio nas áreas que são inundadas em um segundo momento, pois a inundação não ocorre de maneira uniforme ao longo da planície e; baixa nas áreas não inundadas no evento de janeiro de 2008, o que não significa que estas áreas não possam ser atingidas por eventos de maior magnitude. As margens côncavas dos rios foram classificadas como de risco a erosão marginal. Já os riscos aos deslizamentos foram classificados como baixo nas áreas que possuem a forma natural da encosta; médio nas áreas que possuem corte nas encostas, independente da profundidade e da declividade deste, pois os cortes modificam a forma, aumentam o ângulo de inclinação da encosta e alteram a geometria das forças que atuam no seu equilíbrio e; alto, nas áreas que possuem algum deslizamento ou cicatriz de processos erosivos, ou sinais que evidenciam a movimentação da encosta. Espera-se que esta pesquisa possa fornecer subsídios aos órgãos públicos em relação ao gerenciamento das áreas de risco e a fiscalização do uso e ocupação da terra, para evitar que novas áreas suscetíveis a esses fenômenos sejam ocupadas ou criadas, diminuindo assim, a probabilidade de perdas e danos.

Palavras-chave: Dinâmica do meio físico; Áreas de risco; Cidade de Antônio Carlos; Alagamentos; Inundações; Erosão Marginal; Deslizamentos.

Comportamento morfodinâmico e sedimentar das praias adjacentes ao promontório de Itapirubá-SC, Brasil

Ana Fatima da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 23 de setembro de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador–UFSC); Prof. Dr. Ulisses Rocha de Oliveira (Co-orientador – FURG); Prof. Dr. Antonio Henrique da Fontoura Klein (UFSC); Prof. Dr. Elírio Ernestino Toldo Júnior (UFGRS); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (UFSC).

Resumo

A praia de Itapirubá, localizada no litoral centro-sul do estado de Santa Catarina, é composta por dois segmentos praias adjacentes ao promontório de Itapirubá: o setor norte, mais abrigado e o setor sul, mais exposto às ondulações. Para analisar os aspectos morfodinâmicos e sedimentológicos dos dois setores foram monitorados mensalmente, oito perfis praias, durante o período de junho de 2008 a julho de 2009, com a coleta de amostras superficiais de sedimentos ao longo dos perfis e obtenção de dados oceanográficos costeiros. Foi também analisada a variação da posição da linha de costa nos últimos 70 anos e a evolução da ocupação na planície costeira, através do estudo comparativo com uso de fotografias aéreas dos anos de 1938, 1957, 1978 e 1995 e imagem de satélite de 2009. Os resultados evidenciam distintas características morfológicas de acordo com o grau de exposição à energia de ondas incidentes. Ao final do monitoramento, todos os perfis do setor norte (perfis 1 a 4) apresentaram ganho no estoque sedimentar, enquanto que todos os perfis do setor sul (perfis 5 a 8) demonstraram déficit sedimentar, não tendo sido constatado relação de acreção e erosão do ponto de vista sazonal. Os oito perfis monitorados evidenciaram baixa declividade da face praias (entre 2 e 3°). As amostras superficiais de sedimentos dos setores

morfológicos da base da duna frontal, pós-praia e face praial indicaram totalidade (100%) de areias finas, sendo o tamanho de grão variando entre 2,25 e 2,95 Ø. O valor do parâmetro adimensional ômega (Ω) aumenta de acordo com o grau de exposição à energia de ondas, classificando os perfis 2 a 4 (setor norte) como intermediários e os perfis 1 (setor norte) e 5 a 8 (setor sul) como dissipativos. A análise das fotografias aéreas indicaram uma linha de costa com alternância entre períodos de retração e de progradação. A antropização da planície costeira adjacente à praia de Itapirubá evoluiu de maneira intensiva do ano de 1978 até 2009, ocupando no presente, quase toda área do balneário de Itapirubá.

Palavras chave: Morfologia; Linha de costa; Perfis de praia; Erosão costeira.

A evolução urbana de Rio Branco-AC: de seringal a capital

Ary Pinheiro Leite

Dissertação aprovada após defesa pública em 30 de setembro de 2010
Banca Examinadora: Profa. Dra. Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira (Orientadora – UFSC/UNIVALI); Prof. Dr. Fabio Napoleão (UDESC); Prof. Dr. José Messias Bastos (UFSC).

Resumo

A porção territorial que hoje corresponde ao Município de Rio Branco, capital do estado do Acre, inicialmente sede do departamento do Alto Acre, foi formada como entreposto comercial da economia mercantil da borracha. Em 1882, este entreposto foi organizado e explorado por Neutel Maia, que se instalou na região e fundou o seringal “Empresa”, situado na margem direita do Rio Acre, onde havia grande concentração de seringais e onde era extraído o melhor látex e produzida a maior

quantidade de borracha do Alto Purus. O trabalho em pauta é parte de um estudo que vem sendo desenvolvido sobre a evolução urbana da cidade de Rio Branco/AC, apoiado em uma análise histórico-geográfica e sócio-econômica, que considera a articulação desta realidade local com a conjuntura regional, nacional e mundial em diferentes períodos da história. As relações entre sociedade e natureza, ou seja, a comunhão dialética entre os elementos físicos, biológicos e humanos, como propõe Cholley (1964), estão presentes na apreensão das combinações geográficas, abrangendo assim aspectos referentes à geografia física e à geografia humana como estudos inter-relacionados, embora distintos (MAMIGONIAN, 1996). Aliado a este entendimento, acrescenta-se a perspectiva teórica de filiação marxista proposta por Milton Santos (1977) que, rejeitando explicações reducionistas, sugere a utilização do conceito de formação social como base para se pensar a sociedade, introduzindo a noção espacial, daí porque formação sócio-espacial. A utilização do paradigma de formação sócio-espacial como método geográfico demonstra a impossibilidade de pensar a realidade sem referência ao espaço, visto que toda formação é determinada espacial e temporalmente.

Palavras-chave: Evolução Urbana; Formação Sócio-Espacial; Rio Branco-AC.

Monitoramento hidrológico de turfeira nas montanhas do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro-SC

Renata Inácio Duzzioni

Dissertação aprovada após defesa pública em 3 de novembro de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Joel Robert Georges Marcel Pellerin (UFSC); Profa. Dra. Edna Lindaura Luiz (UDESC)

Resumo

Turfeiras são ecossistemas onde se desenvolvem as turfas, que são depósitos de restos vegetais parcialmente ou totalmente decompostos com aproximadamente 90-95% de água. A turfeira, objeto de estudo desta pesquisa, está situada no Campo da Ciama, nordeste do município de São Bonifácio dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender a dinâmica hidrológica desse ecossistema. Para tanto, foram realizados: levantamento topográfico planialtimétrico, granulometria, medidas de densidade real e aparente, porosidade, permeabilidade, capacidade de infiltração e monitoramento hidrológico da área de estudo. Através da granulometria, destacaram-se duas classes texturais a partir do diagrama de Flemming: Lama arenosa siltosa - 25,58% e lama arenosa argilosa - 16,27%. E para o diagrama de Folk predominaram as classes texturais: lama cascalhenta - 55,81% e areia lamosa cascalhenta - 20,93%. Os dados de densidade real e aparente e de porosidade mostraram que a parte superficial da turfeira, o acrotelmo, juntamente com a zona de raízes de *Sphagnum* são altamente porosos igualmente aos valores de permeabilidade e capacidade de infiltração e possuem baixas densidades. Enquanto que, com o aumento da profundidade esses dados tendem a se inverter. A permeabilidade no acrotelmo é equivalente a encontrada para o

corpo da turfa, ou seja, ambas são altas e encaixam-se na transição das areias para as areias finas siltosas e argilosas, siltes argilosos. Logo, caracterizam-se por apresentar drenagem de boa a média-fraca. O monitoramento hidrológico se fez em cinco meses: maio – outubro/2009. Neste, dados de precipitação, nível, vazão e temperatura foram registrados e sintetizados em tabelas e gráficos. A partir dos dados do monitoramento foi possível distinguir dois períodos de volume de precipitação: um seco, referente aos meses de maio até agosto e um chuvoso representado por setembro e outubro. Para esses seis meses foram selecionados 30 eventos para análise de detalhe com o intuito de separar os tipos de escoamento: de base e superficial. Desses eventos, 16 ocorrem no período seco com predomínio de fluxo de base e 14 no período úmido com predomínio de fluxo superficial. Verificou-se que o tempo de resposta da turfa é lento, em torno de 18 horas após o início da chuva. Além disso, valores médios para a intensidade da chuva no início dos eventos indicam que acima de 5,6 mm/h tem-se predomínio de escoamento superficial, enquanto que abaixo de 2,6 mm/h tem-se escoamento de base. Concluiu-se que a produção de escoamento superficial está associada com a existência prévia de água no acrotelmo e na cobertura de *Sphagnum*, relacionando isso a elevada capacidade de infiltração dessa camada tem-se que o escoamento superficial deve ser do tipo saturado (dunniano) ou ainda subsuperficial, extravasando a jusante da turfeira, no vertedor. O monitoramento da variação do lençol freático foi realizado em janeiro e fevereiro de 2010 com a instalação de dois poços piezométricos: o Poço 1 localizado a montante da estação hidrológica e o Poço 2 situado em área inflada da turfa. Com isso, verificou-se que o Poço 2 reage rapidamente para a recuperação do nível de água ao contrário do Poço 1. Percebe-se conexão e provável relação de causa e efeito entre o nível do lençol no Poço 2 e o escoamento superficial no vertedor.

Palavras-chave: Turfeira; Hidrologia de turfeiras; Fluxos de água.

Identificação, análise e mapeamento dos movimentos de massa ocorridos em novembro de 2008, no alto da bacia do Ribeirão Belchior, Gaspar-SC

Fernanda Bauzys

Dissertação aprovada após defesa pública em 22 de dezembro de 2010
Banca Examinadora: Prof. Dr. Edison Ramos Tomazzoli (Orientador – UFSC); Prof. Dr. Joel Robert Georges Maciel Pellerin (UFSC); Prof. Dr. Juan Antonio Altamirano Flores (UFSC).

Resumo

As chuvas excepcionais de setembro, outubro e novembro de 2008, em Santa Catarina, desencadearam uma grande quantidade de movimentos de massa, que causaram enormes prejuízos físicos, econômicos e sociais ao Estado, principalmente no vale do Itajaí. O município de Gaspar foi um dos mais atingidos pelos escorregamentos e corridas de detritos ocorridos neste período, quando foram contabilizados 21 mortos e 01 desaparecido. Dentro deste município, a bacia do Ribeirão Belchior, foi uma das localidades mais afetadas. O objetivo desta pesquisa foi analisar de forma integrada aspectos ambientais do alto da bacia do Ribeirão Belchior, visando à identificação, análise e mapeamento dos movimentos de massa ocorridos neste desastre. Foram analisados aspectos geológicos, geomorfológicos, pedológicos, de declividade, das formas e orientação das encostas e das atividades antrópicas, que podem contribuir para a ocorrência de escorregamentos. Este estudo foi apoiado na interpretação das cartas digitais planialtimétricas, fotografias aéreas, imagens de satélites e trabalhos de campo. Ao todo foram mapeados 36 movimentos de massa de grande extensão e outros 20 de pequena extensão. Cada um destes processos foi visitado em campo e

descrito na dissertação. Este trabalho teve também um caráter documentativo e analítico do que foi o evento de 2008. Dessa maneira, foi possível verificar que o alto da bacia do ribeirão Belchior encontra-se em uma área bastante suscetível a ocorrência de movimentos gravitacionais de massa. Isso se deve principalmente ao relevo acidentado, com presença de vertentes íngremes, cobertas por um solo espesso, proveniente das rochas gnáissicas do Complexo Granulítico Luis Alves, e a alta densidade hidrográfica, em uma região de clima úmido, sempre sujeita a elevados índices de precipitação. Assim, espera-se que esta pesquisa possa fornecer subsídios à tomada de decisão dos setores administrativos do município, principalmente em relação ao planejamento de uso e ocupação do solo, visando o direcionamento das ocupações para locais mais adequados.

Palavras-chave: Movimentos de massa; Mapeamento; Desastre.